

**Jornadas de Enfermagem  
da Escola Superior de Saúde do IPB**  
Bragança, 7-8 de junho 2013



**Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do  
IPB**

**LIVRO DE ATAS (EBOOK)**

**COORDENADORA:** Maria Helena Pimentel

**Colaboradores:**

André Novo

Angela Prior

Carlos Magalhães

Celeste Antão

Eugénia Anes

Leonel Preto

Lúcia Pinto

Manuel Brás

Maria Augusta Mata

Maria Gorete Baptista

Maria José Gomes

Norberto Silva

## **FICHA TÉCNICA**

### **Título**

Primeiras Jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

### **Data**

junho de 2013

**ISBN:** 978-972-745-159-3

**Editora:** Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

Avenida D. Afonso V - 5300-121,

Bragança, Portugal

Tel: (+351) 273 303 200 / (+351) 273 330 950

Fax: (+351) 273 327 915

Este livro contém informações obtidas de fontes autênticas. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusivamente dos autores.

Os artigos publicados neste livro são propriedade da ESSa-IPB. Este livro ou qualquer parte do mesmo, não poderá ser reproduzido ou transmitido em qualquer formato ou por qualquer meio, eletrónico ou físico ou por qualquer sistema de armazenamento de informação ou de recuperação, sem autorização prévia por escrito da ESSa-IPB.

Todos os direitos reservados.

## Nota Introdutória

As primeiras jornadas de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança pretendem constituir-se num momento de encontro de todos os que se interessam pela prestação de cuidados em Saúde: professores, investigadores, profissionais da saúde e estudantes. Pretendem, ainda, aprofundar o conhecimento nas diversas áreas de intervenção e formação de Enfermagem em particular e de Saúde em geral. A parceria da ULS do Nordeste na organização do evento permitirá alargar e fomentar a interação entre o contexto de trabalho, a investigação e os contextos educativos, numa abordagem multidisciplinar e de compromisso.

As temáticas abordadas nestes dois dias de trabalhos acompanham o ciclo vital desde a saúde materno infantil, passando pelos cuidados à família e comunidade, a assistência da pessoa em situação crítica, a assistência na doença terminal e morte digna. Os cursos temáticos aprofundam o conhecimento em áreas específicas. Em suma serão abordados os diferentes modos de melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos utentes tendo em conta o papel privilegiado que os enfermeiros desempenham junto de quem recorre aos serviços de saúde. Ou, dito de outra forma, reforçar o compromisso que assumimos todos os dias com o cidadão.

Para assinalar a realização deste evento e congregar sinergias, elaborou-se o presente livro de atas. Este documento pretende assumir o compromisso da partilha e da divulgação do conhecimento. Para além da atualidade e relevância científica, constituem pontos de contato de estudiosos destas matérias, que respondendo ao nosso apelo submeteram comunicações sob a forma de comunicações orais e *posters*, que teremos oportunidade de acompanhar ao longo destes dois dias.

Se a produção de qualquer evento, direta ou indirectamente, nunca é um ato isolado o que aqui apresentamos contou com a colaboração e a conjugação de esforços de muitas pessoas. É de justiça, por isso, que se felicitem as comissões científica e organizadora que, por sua vez, contaram com o envolvimento ativo dos Dirigentes da Escola Superior de Saúde do IPB e da Unidade de local de Saúde do Nordeste Transmonstano.

Saudamos e agradecemos a presença de todos(as) os que quiseram juntar-se a nós, pela participação viva e empenhada.

Helena Pimentel

<b>RECURSOS E RESPOSTAS PESSOAIS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DOS CUIDADOS CONTINUADOS DA REGIÃO DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO PARA LIDAREM COM O FIM DE VIDA.....</b>	<b>423</b>
Lia Marcos, Maria Helena Pimentel, Maria Gorete Batista	
<b>REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS. UM NOVO MODELO DE GOVERNANCE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS?.....</b>	<b>430</b>
Maria Patrocínia Ferreira Sobrinho Correia	
<b>RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA E OS NÍVEIS DE CONCENTRAÇÕES SÉRICAS DO COLESTEROL TOTAL EM JOVENS DO ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>444</b>
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, Andreia Patrícia Afonso Ferreira, Diana Patrícia da Silva Domingues, Rita Sofia Padilha Martins, Susana Maria Silvestre Martiniano, Olívia Rodrigues Pereira	
<b>RISCO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO E DEPENDÊNCIA FUNCIONAL NUMA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO.....</b>	<b>455</b>
Leonel São Romão Preto, Marco Paulo Correia Barata, Ana Cristina Neves Duarte Nunes Barata, Paula Eduarda Lopes Martins	
<b>ROTAVÍRUS- UMA REALIDADE PEDIÁTRICA.....</b>	<b>464</b>
Ângela Maria Moreira Lopes, Maria Filomena G. Sousa, Celeste da Cruz Meirinho Antão	
<b>SATISFAÇÃO DOS UTENTES DOS HOSPITAIS DE UMA ULS DO NORTE DE PORTUGAL FACE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....</b>	<b>472</b>
Carina A.S. Ferreira, Manuel Alberto Morais Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes	
<b>SER ENFERMEIRO: MOTIVAÇÕES E EXPETATIVAS DOS ESTUDANTES FINALISTAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA.....</b>	<b>487</b>
Maria Filomena Grelo Sousa, Adília Maria Pires da Silva Fernandes, Celeste da Cruz Meirinho Antão, Maria Augusta Pereira da Mata	
<b>SITUAÇÃO DE SAÚDE DE UM GRUPO DE UTENTES DIABÉTICOS.....</b>	<b>495</b>
Flávia Patrícia Vaz Lage, Carla Cristina Alves Afonso Martins, Maria Augusta Pereira da Mata	
<b>SOFRIMENTO NA DOENÇA CRÓNICA.....</b>	<b>503</b>
Maria Gorete Batista, André Pinto Novo, Ana Maria Nunes Galvão	
<b>SUICÍDIO - MITOS E FACTOS.....</b>	<b>518</b>
Almeida, E.C.	
<b>SUICÍDIO: UM PROBLEMA DE SAUDE PUBLICA.....</b>	<b>524</b>
Eugénia Maria Garcia Anes, Natália Silva, Sandra Silva	
<b>TENSÃO ARTERIAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, ANTES E APÓS EXAME.....</b>	<b>533</b>
Eugénia Maria Garcia Jorge Anes; Adília Maria Pires Fernandes; Celeste da Cruz Meirinho Antão; Carlos Pires Magalhães; Maria Augusta Pereira da Mata; Maria Helena Pimentel; Maria Filomena G. Sousa, Maria de Fátima Pereira Geraldés	
<b>UM OLHAR SOBRE O OMBRO AOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES SOBRE A SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES NO FINAL DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI.....</b>	<b>539</b>
Manuel Alberto Brás, Eugénia Maria Garcia Jorge Anes, Maria de Fátima Brás, Maria Isabel Praça, Sandra Cristina Mendo Moura	

---

## **UM OLHAR SOBRE O OMBRO AOS CONHECIMENTOS DOS ENFERMEIROS DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PORTUGUESES SOBRE A SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES NO FINAL DA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI**

Manuel Alberto Brás<sup>1,2</sup>, Eugénia Maria Garcia Anes<sup>1,2</sup>, Maria de Fátima Brás<sup>3</sup>, Maria Isabel Praça<sup>3</sup>, Sandra Cristina Mendo Moura<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

<sup>2</sup>Núcleo de Investigação e Intervenção do Idoso (NIII)

<sup>3</sup>ULS Nordeste

### **RESUMO**

Este artigo, excerto de uma tese de doutoramento, procura vislumbrar através de um olhar sobre o “ombro” a opinião dos enfermeiros portugueses dos cuidados de saúde primários face à sexualidade dos adolescentes, com quem diariamente se encontram nas consultas de enfermagem. Os resultados, sugerem entre outros que, as escolas não preparam estes profissionais relativamente a estas temáticas (sexualidade e adolescência) mais, estes profissionais consideram a masturbação como um expressão normal da sexualidade em particular nesta faixa etária e mais frequente no rapaz que na rapariga.

Consideram ainda que o medo da quebra de sigilo é fator que inibe os adolescentes a frequentarem mais as consultas de enfermagem, muito particularmente as de planeamento familiar.

### **INTRODUÇÃO**

O tema central deste artigo é a enfermagem em contexto dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), a adolescência e a sexualidade pela importância que as mesmas representam no desenvolvimento dos jovens e por ser um dos domínios em que de uma forma excecionalmente vincada, estão emaranhados aspetos de índole biológica, psicológica e sociocultural, cuja influência pode determinar atitudes e comportamentos (Andrade, 1996; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006; Sá, 2007).

Porque geralmente a sexualidade ocorre na intimidade, os pontos de referência são escassos e frequentemente distorcidos (Sampaio, 2006; Sá, 2007). Sendo os enfermeiros dos CSP, profissionais de saúde privilegiados no âmbito da sua relação diária com os adolescentes, procuramos auscultar a sua opinião no tocante à sexualidade.

## **OBJETIVOS**

Identificar, analisar conhecimentos e atitudes dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários portugueses face à sexualidade adolescente.

## **METODOLOGIA**

Optamos por um estudo observacional descritivo transversal e correlacional de desenho quantitativo, socorremo-nos de uma amostragem probabilística, selecionamos a nossa amostra através de uma amostragem aleatória simples, tratava-se de um universo de 5735 enfermeiros que exerciam atividade em CSP (Ribeiro, 2010).

Trabalhamos com um erro amostral de 2,12% obtivemos uma amostra de 1848 (excluídos 113, por não cumprirem os critérios de inclusão) restaram 1735 inquiridos de 226 Centros de Saúde de Portugal Continental e regiões autónomas, Madeira e Açores, que constituíram a nossa amostra.

A recolha de dados, feita por questionário, com questões fechadas e semiabertas, escala e cenário e ainda uma escala: A perspetiva dos enfermeiros dos CSP sobre a sexualidade na adolescência. Foram tidas em apreço, todas as considerações éticas, para pesquisa com seres humanos, a colheita de dados decorreu em março e junho de 2008.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Dos 1735 enfermeiros dos CSP que constituíam a nossa amostra e participaram no estudo, 93,3% são do sexo feminino, enquanto 6,7% são do sexo masculino, idade varia entre os 22 e 68 anos, média 37,3 anos, estatísticas em consonância com as divulgados pela a 31 de dezembro (OE, 2007).

Dos inquiridos, 89,9%, lidam habitualmente com adolescentes sendo que este lidar se relaciona com a idade 22 a37 anos ( $P<0,04$ ) e a categoria profissional especialista ( $P<0,01$ ), isto é, os que mais lidam são os enfermeiros com idades compreendidas entre os 22 e os 37 anos e os enfermeiros que possuem especialização numa das seis áreas da enfermagem.

Mais, dos enfermeiros inquiridos, 67,3% refere que a escola que frequentaram não lhes proporcionou formação adequada sobre sexualidade, a análise estatística, sugere haver associação entre a idade 22 a 30 anos e escola privada ( $P<0,01$ ), o que se traduz por; os enfermeiros com idade entre os 22 e os 30 anos de idade, e oriundos de escola privada, serem aqueles que sugerem ter mais formação sobre esta área temática.

Ainda 85,2%, dos inquiridos referem que o grupo de adolescentes entre os 15 e os 20 anos de idade, do sexo feminino em 85,9% dos casos, é quem mais procura os CSP para que lhes

sejam fornecidos métodos contraceptivos em 95% dos casos, o que vem de encontro ao preconizado por diferentes autores (Aberastury, 1990; Andrade, 1996; Macpherson, 2001; Brás, 2002; Prazeres, 2003; Brás, 2008).

A masturbação é na opinião de 64,5% dos inquiridos uma expressão normal da sexualidade e mais frequente no rapaz que na rapariga o que está em linha com a corrente de opinião de diferentes autores (Andrade, 1996; Brás, 2002; Sampaio, 2006; Sá, 2007; Brás, 2008).

Muito embora Ártemis represente a mais virginal das deusas, não é seguramente assexuada, representa um tipo de sexualidade onde impera a individualidade, a integridade e a solidão, o seu espírito estará na origem da masturbação e da fantasia erótica privada, dando à sexualidade um colorido solitário (Andrade, 1996; Rosa, 2001; Brás, 2002; Sampaio, 2006, Brás, 2008).

Há ainda a considerar que a falta de boas e afetivas relações com os pais, pode levar a criança ou jovem adolescente a procurar na masturbação uma compensação ao que efetivamente lhe falta (Alvim, 1986; Andrade, 1996; Sampaio, 2006, Brás, 2008).

Wilde (1975:225) sugere que “a masturbação é uma manifestação normal, um comportamento sexual como qualquer outro, que não acarreta nenhum estrago fisiológico”.

Nos rapazes a masturbação funciona como forma de compensar a ansiedade, a insegurança e a frustração pela confirmação da sua virilidade e potência (Miguel, 1998).

Falar de sexualidade, não é para os nossos inquiridos motivo para incentivar os jovens a experimentar mais cedo, contudo o estudo sugere uma associação entre o “incentivo”, a idade ( $P < 0,001$ ) entre os 44 aos 48 anos e o género sexual masculino com ( $P < 0,001$ ) quem mais sugere a relação entre as duas premissas.

Os enfermeiros com formação específica para lidar com adolescentes ( $P < 0,01$ ), sugerem que ao se falar aos jovens sobre a temática, estes adiam para mais tarde a sua primeira experiência sexual, o que está em linha de opinião com autores como (Brás, 2002; Sampaio, 2006; Sá, 2007; Brás, 2008), com 22 a 30 anos de idade residentes na Madeira e Litoral são de opinião que falar de sexualidade aos jovens, os leva a adiar para mais tarde a sua primeira experiência sexual (Brás, 2008).

O medo da quebra do sigilo é para 64,5% dos inquiridos o grande problema dos adolescentes no âmbito da consulta de enfermagem, pois a confiança entre utentes e adolescentes é uma das portas de entrada no domínio dos sentimentos (Macpherson, 2001; Brás, 2002; Sampaio, 2006; Brás, 2008).

## CONCLUSÕES

Os enfermeiros em estudo, sugerem que as escolas não lhes terão proporcionado uma formação suficientemente sólida sobre adolescência e sexualidade. Pelo que quanto menos informação os profissionais de saúde têm sobre estas temáticas, mais vulneráveis estarão os jovens que consigo diariamente privam e falam no que concerne às questões relativas à saúde sexual e reprodutiva. Os enfermeiros mais novos e os especialistas são os que lidam habitualmente mais com os adolescentes.

Os inquiridos referem ainda que o grupo de adolescentes entre os 15 a 20 anos de idade e do sexo feminino é quem mais procura os Cuidados de Saúde Primários à procura de métodos contraceptivos. Para estes enfermeiros, a masturbação é uma expressão normal da sexualidade e mais frequente no rapaz que na rapariga. Na opinião dos enfermeiros inquiridos, falar de sexualidade, não é motivo para incentivar os jovens a experimentar mais cedo.

O medo da quebra do sigilo é para os enfermeiros o grande problema dos adolescentes no âmbito da consulta de enfermagem.

Pelo que consideramos que o melhor caminho, não é tentar retardar a iniciação sexual dos jovens à força e a todo o custo, mas convidá-los a exercerem a sua sexualidade com afeto e sobretudo com muita responsabilidade.

Para finalizar, resta-nos dizer que consideramos a educação afetivo-sexual um direito inalienável de crianças, jovens e adultos de ambos os sexos e um dever onde todos cabem, cada qual com as suas competências próprias: a família, a escola, a sociedade em geral, os serviços de saúde e muito particularmente os enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários.

Alguns profissionais terão uma tarefa de maior responsabilidade e saber, porque mais presentes e próximos dos jovens, porém só um trabalho efetivo de equipa em prol da saúde dos adolescentes lhes permitirá uma melhor capacidade na assertividade das suas opções em saúde e daí discorrerá uma melhor saúde e bem-estar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aberastury, A. et al (1990). *Adolescência*. 6ª ed. Porto Alegre. Artes Médicas.

Alvim, F. (1986) – Meus Pais Não Ousaram Falar (Educação Sexual). *Psicologia*, 5 (1); 11-17

Andrade, I. (1996). *Labirintos da sexualidade*. Porto: Porto Editora.

Brás, M. A. M. (2002). *Razão e Emoção a Sexualidade do Adolescente a Perspectiva do Profissional de Enfermagem*. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.

- Brás, M (2008). *A Sexualidade do Adolescente: a Perspectiva do Profissional de Enfermagem dos Cuidados de Saúde Primários*. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.
- Macpherson, A. (2001) – Sexualidade e Adolescência. UPDATE, *Planeamento Familiar* (Fevereiro), 26-27.
- Ordem dos enfermeiros (2007) – *Membros ativos e efetivos em 08 Agosto*. Informação Enviada. Ref.<sup>a</sup> CDN-B/02.
- Prazeres, V. (2003) – *Saúde Juvenil no Masculino: Género e saúde sexual e reprodutiva*. Lisboa. Direcção Geral da Saúde.
- Rosa, J. (2001) – Deveraneios. *Revista Saúde e Bem-estar*. 88; 6-33.
- Sá, E. (2007) – Livro de Reclamações. Programa apresentado na SIC, 2.<sup>a</sup> feira durante o Jornal da Noite.
- Sampaio, D. (2006) – *Lavrar o Mar*. 1.<sup>a</sup> Edição. Lisboa. Editorial Caminho.
- Ribeiro, J. (2010). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. 3.<sup>a</sup> ed. Porto. Livpsic.
- Wilde, W.D. (1975) – *A Adolescência*. Lisboa. Livros Horizonte.